

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES E CRÍTICAS ACERCA DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: REFLECTIONS AND CRITICISMS CONCERNING A LIVED EXPERIENCE
SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: REFLECTIONS AND CRITICISMS CONCERNING A LIVED EXPERIENCE

ENTRENAMIENTO SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA : REFLEXIONES Y CRÍTICAS EN RELACIÓN UNA EXPERIENCIA VIVIDA

João Gabriel Gomes *
 Gleicon Queiroz de Brito **

RESUMO

Este trabalho aborda o processo de estágio sobre a experiência do acadêmico. Com o objetivo principal de realizar uma reflexão sobre o estágio supervisionado I, aplicado no 3º ano do curso de Geografia na UEG/Formosa. A metodologia adotada é baseada em uma análise qualitativa, fazendo um paralelo entre o levantamento bibliográfico e a vivência do autor no estágio durante 2014. O processo de estágio pode ser dividido em três passos: 1ª é o projeto luzes que é uma atividade coletiva, em uma escola sugerida pela Universidade; a 2ª é a observação em uma escola escolhida pelo acadêmico; e a 3ª é a regência, na mesma escola observada. As atividades resultaram no ampliar do saber do ambiente escolar.

Palavras-chave: Vivências; Práxis; Experiências; Regência; Observação.

ABSTRACT

This paper approaches the stage process about the experience of the academic. With the principle objective of performance a reflection on the supervised stage I, applied in the 3º year of the course of Geograpy in UEG/Formosa. The methodological adopted is based in a qualitive analisys, making a parallel between the survey bibliographic and the experience of author in the stage during 2014. The stage process can be divided into three steps: 1ª is the light project that is a group activity, in a school suggested by University; the 2ª is observation in a school choosen by academic; and the 3ª is teaching, in same observated school. The activities resulted in broaden of know of ambient school.

Keywords: Experiences; Praxis; Experiences; Teaching; Observation.

RESUMEN

En este trabajo se aborda la etapa del proceso en la experiencia de la académica. Con el objetivo principal de llevar a cabo una reflexión sobre la pasantía supervisada He aplicado el curso Geografía 3º año en la UEG / Formosa. La metodología se basa en un análisis cualitativo, haciendo un paralelismo entre la literatura y la experiencia del autor en el escenario durante el año 2014. El proceso de formación se puede dividir en tres etapas: 1ª es que las luces de diseño que es una actividad colectiva, en una escuela sugerido por la Universidad; la segunda es la observación en una escuela elegida por el académico; y la tercera es la regencia, en la misma escuela observado. Las actividades dieron como resultado el aumento del conocimiento del entorno escolar.

Palabras clave: Experiencias; Praxis; Ensayos; Enseñanza; Observación.

(*)Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás/ Câmpus Formosa - Av. Universitária, S/N – Setor Nordeste, CEP: 73807-250, Formosa (GO), Brasil. Tel: (+55 61) 998387405 - gabriel.gms.fsa@hotmail.com

(**)Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás/ Câmpus Formosa - Av. Universitária, S/N – Setor Nordeste, CEP: 73807-250, Formosa (GO). Tel: (+55 61)996339513 - gleicon_brasileiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A experiência do cotidiano escolar e o mundo vivido do aluno na cidade são ferramentas de extrema importância, por se apresentar como um processo de construção de identidades, por isso, devem ser trabalhadas no processo de estágio supervisionado em Geografia, daí tais conhecimentos promovem o vivenciar no contexto atual da educação, estabelecendo um vínculo com a futura profissão. O estágio supervisionado denota a experiência da profissão docente, realçando os desafios presente na atuação, visto que de acordo com Pimenta (2011, p. 21) “por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. Para a autora essa parte costuma-se ser definida como a “parte mais prática do curso” em contraposição aquelas disciplinas consideradas “mais teóricas”. Deste modo, “prática” e “teoria” compõem o currículo proposto pelo curso, sendo obrigatório o cumprimento dessas para sua conclusão.

O objetivo principal do presente trabalho é refletir acerca do estágio supervisionado I no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Formosa, o qual acontece em duas etapas de desenvolvimento. A primeira etapa é composta pelas observações e os acompanhamentos da rotina escolar, possibilitando com que o acadêmico tenha uma visão geral da escola a fim de desenvolver um diagnóstico geral sendo o primeiro contato, a segunda etapa são as regências das aulas nos respectivos anos e séries que a disciplina ocupa na grade curricular da educação básica.

O estágio é realizado pelos acadêmicos do terceiro ano do curso de licenciatura plena em Geografia da UEG/Formosa, os quais desenvolvem na prática os conhecimentos, metodologia e teorias trabalhadas durante sua jornada acadêmica, em salas do ensino fundamental II (anos finais), nas séries correspondentes de 6º ao 9º ano ou do 3º ao 4º ciclo.

Por ser uma ciência de paisagens e por despertar a visão interligada entre homem e o seu mundo, a Geografia é um instrumento necessário para que possamos nos conhecer e nos compreender melhor, perceber toda a dimensão do espaço e do tempo, onde estamos e para onde caminhamos, descobrindo as populações e suas múltiplas relações com o ambiente (ANTUNES, 2010).

De acordo com Callai (2013, p. 40) a paisagem se apresenta como um dos conceitos básicos da Geografia tanto na pesquisa científica quanto no ensino escolar, assim, percebe-se que de um lado existe a importância do papel que temos ao ensinar essa temática e de outro a possibilidade de contribuição de outras áreas do conhecimento no sentido de fazer um ensino consistente que envolva as questões da vida cotidiana que nossos alunos estão vivendo.

De tal modo, Cavalcante (2012, p.11) relata que a Geografia é uma ciência que estuda o espaço na sua manifestação global e nas suas manifestações singulares. Sendo assim, os conteúdos geográficos precisam ser “apresentados” para ser trabalhados pelos alunos nesta dupla inserção: global e local. E o professor deve ser o condutor desta inserção no ensino, o qual torna-se um grande desafio para os recém chegados na profissão, deste modo, ensinar é levar o aluno a compreender à completude da dimensão do espaço geográfico, principalmente o qual ele vivência, por meio da ação pedagógica e educativa do professor, logo é um ato não apenas e unicamente pedagógico, mas social.

Para Callai (2013, p. 40) será na aula de Geografia, trabalhando o conteúdo específico desta disciplina curricular, que pode-se desenvolver vários instrumentos metodológicos e teóricos para contribuir na compreensão do papel de cada pessoa na construção de um espaço com harmonia para viver. Dessa forma, o professor se torna

um agente fundamental (não somente ele) do processo de ensino e aprendizagem na escola e nos espaços educativos.

Outro projeto também compõe a construção deste trabalho, o projeto LUZES. O próprio se constituiu em ferramenta crítico/reflexiva e de conhecimento da realidade da profissão docente a ser desempenhada após a formação. Contudo, este trabalho pretende sintetizar os passos, procedimentos, reflexões, ações e percepções desempenhadas no estágio supervisionado em Geografia da UEG/Formosa que se estenderam ao longo do ano de 2014.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no artigo ora se pauta em levantamento bibliográfico recorrendo a autores como; Pontuschka, Paganelli & Cacete (2009); Antunes (2010); Pimenta (2011); Cavalcante (2012); entre vários outros. Ora se pauta na vivência do autor no processo do estágio supervisionado ao longo do ano de 2014, com a perspectiva de estabelecer um elo entre, prática, teoria, vivências e reflexões. Adotando no trabalho o método qualitativo.

O trabalho foi desenvolvido ao longo do ano de 2014, em uma escola da área urbana de Formosa-GO, o estágio supervisionado em Geografia tem seu processo dividido em três etapas, a primeira etapa refere-se ao projeto Luzes, sendo uma ferramenta metodológica de contato inicial do acadêmico com a escola (sua primeira vivência com a instituição escolar, não sendo esta a escola campo), a segunda etapa refere-se às observações de aulas, onde o acadêmico observa oito (08) aulas ministradas pelo professor regente da escola adotada, sendo referentes á duas aulas por ano (6º, 7º, 8º e 9º), assim foram escolhidos para realizar as observações turmas de forma aleatória, fazendo com que as observações vivenciadas fossem o mais próximo da realidade possível, e a terceira e última parte refere-se á regência das aulas, onde o acadêmico/estagiário desenvolve todos os saberes pedagógicos no chão da sala de aula, proporcionando um paralelo entre a teoria e a prática, podendo sempre refurtar um ao outro.

A regência refere-se a um período de doze (12) aulas ministradas, e um inúmero arcabouço de preparação e programação de aulas. São ministradas três aulas em cada turma (6º, 7º, 8º e 9º) com o período de duração de 50 minutos cada, possibilitando com que o acadêmico se reconheça enquanto profissional da educação básica, e desenvolva na prática as metodologias estudadas no decorrer do curso.

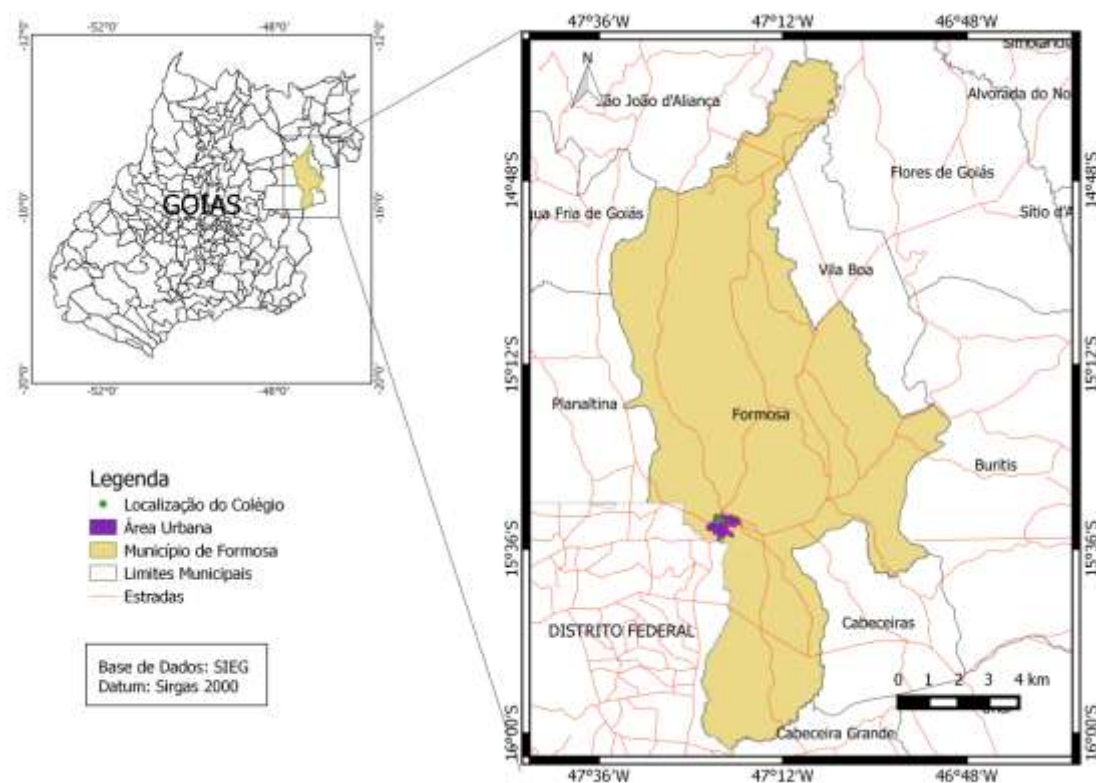
CARACTERIZAÇÃO E ESCOLHA DA ESCOLA

O estágio supervisionado I em Geografia permite certa autonomia e conhecimento prático da profissão do qual escolhemos. Assume-se assim, certas responsabilidades perante a sociedade e a comunidade acadêmica e escolar. Dessa forma, optou-se por realizar o estágio na Escola Estadual Professor Claudiano Rocha, localizado no bairro Ferroviário, perímetro urbano do município de Formosa-GO (Figura 01).

A escolha da escola (objeto de estudo) primeiramente deu-se pelo fato de subentender que pela sua localização a escola atende uma grande diversidade social de alunos, possibilitando uma maior apropriação da experiência do estágio enquanto formação que contribuirá para toda a vida profissional do estagiário, o segundo motivo, foi por conhecer a competência e a seriedade que os profissionais da educação que

trabalham na escola, gerando um maior conforto e confiança ao acadêmico/estagiário que está sendo inserido ao atual sistema educacional.

Figura 01 - Localização do Colégio Estadual Professor Claudiano Rocha (objeto de estudo).



Fonte: Amom Teixeira, 2015.

PROJETO LUZES UMA FERRAMENTA DE AÇÃO/REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O projeto Luzes é uma atividade de cunho sócioeducativa, realizada pela Universidade Estadual de Goiás UEG/Formosa-GO em parceria com escola municipal Joaquim Antonio Magalhães localizada no perímetro urbano de Formosa, tal projeto tem como objetivo principal desenvolver os conhecimentos trabalhados em sala de aula como forma de reforço dos conteúdos já vistos, proporcionando para os alunos aulas mais dinâmicas, e momento de experiência para os acadêmicos, o projeto é realizado uma vez por ano em cada curso da UEG, e tem duração de duas horas e meia, nele incentiva os futuros professores a trabalharem a parte lúdica do ensino potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

Desta Forma, o Projeto Luzes é o primeiro contato do acadêmico/estagiário com a realidade escolar, mesmo está não sendo a escola escolhida para a realização das observações e regências, sendo o primeiro momento de vivência do graduando na sala de aula do ensino fundamental, constituindo vital importância para a formação da identidade do futuro professor, nesse sentido, Pimenta e Lima (2011) adverte que;

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis a construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (Pimenta e Lima, 2011, p. 61).

Com o objetivo de propor um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, e desenvolver um arcabouço prático/teórico com os acadêmicos do projeto Luzes, o projeto proporciona sua contribuição e ganha o seu espaço, trabalha com educação fundamental de 6º ao 9º ano.

Os acadêmicos do 3º ano do estágio supervisionado foram divididos em grupos para lecionar uma aula sobre um conteúdo que os alunos apresentavam dificuldade e cada grupo com média de seis acadêmicos por sala (neste caso trabalhou-se 6º ano “B”), o que dá uma maior confiança aos recém-chegados na profissão, cada turma têm uma quantidade média de 30 alunos, variando a faixa etária com forme o grau escolar.

No caso específico trabalhou-se com o 6º ano “B”, com média de trinta alunos tendo faixa etária entre 10 a 12 anos, objetivou-se como expectativas de aprendizagem conteúdos e conceitos como: espacialização, saber se orientar no espaço, identificar os pontos cardeais e hemisférios, aprender como se localizar através do sol, estrelas e obter noções de representação cartográfica.

Os principais procedimentos utilizados (Figura 02 a – b) foram: aula expositiva e dialogada com desenvolvimento de atividades lúdicas¹, possibilitando os acadêmicos realizarem uma avaliação através da observação do desempenho e da dialogicidade dentro da sala de aula, a participação e o desenvolvimento cognitivo dos alunos em relação ao conteúdo, nesta perspectiva utilizou-se de material teórico o livro; Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano, organização de Antonio Castrogiovanni, Helena Callai e Nestor Kaercher (2012) através de uma abordagem metodológica Paulo Freiriana. Cabendo ao estagiário o desenvolvimento de técnicas que possam auxiliá-lo na sua prática docente em sala de aula através de diálogos com orientação do professor supervisor, deste modo, como menciona Castrogiovanni (2007) o processo como esse possibilita a reflexão do acadêmico em relação à realidade que está posta e vivenciada.

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em Geografia, e nos mostrar que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de modo geral e da geografia particularmente (Castrogiovanni, 2007, p. 8).

¹ As ações realizadas em sala partiram de perspectivas lúdicas com o intuito de trabalhar conceitos básicos e necessários para a Geografia, tais como; lateralidade, orientação, localização (globo, mapa, em sua própria cidade), através da vivência do aluno e do seu próprio corpo - sentido direita/esquerda.

Figura 02 – Procedimentos utilizados no projeto Luzes.

Fonte: autores.



Fonte: autores.

Em termos gerais, dentro do projeto os professores demonstram conteúdos que chamam a atenção dos alunos, instigando-os a aprenderem o que está sendo exposto, e trabalhando com dinâmicas de forma a potencializar os conhecimentos transmitidos. Portanto, o projeto tem seu caráter válido, com o objetivo de desenvolver conteúdos com alunos de famílias carentes, e romper a monotonia que muitas vezes se encontra no cotidiano escolar.

OBSERVAÇÃO UMA FERRAMENTA CRÍTICA REFLEXIVA DA PROFISSÃO DOCENTE

As observações se apresentam como um importante instrumento reflexivo da profissão docente, a qual possibilita compreender através da vivência como se dá as trocas e relações em sala de aula, trocas de saberes, relação professor aluno, dinâmicas e o cotidiano da sala de aula, fornecendo inúmeras informações as quais possibilitam reflexões para uma efetiva intervenção pedagógica planejada e reflexiva, permitindo um embasamento para regências sólidas e planejadas de acordo com o perfil escolar traçado. Deste modo Barreto e Gebran (2006) dão sua contribuição:

A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo em que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo (Barreto e Gebran, 2006, p.92).

Portanto, as observações referentes ao estágio supervisionado em Geografia I da UEG/Formosa são realizadas através do acompanhamento da rotina escolar, sendo dividido em série, onde o acadêmico/estagiário observa duas aulas do professor regente por turma do ensino fundamental II, referentes aos anos do 6º, 7º 8º e 9º, totalizando oito horas aulas, tais observações são válidas no sentido de desenvolver no acadêmico/estagiário um olhar crítico, investigativo em relação à escola.

Nesse sentido observa-se (Figura 03 a - b) uma grande interação na concepção que diz respeito professor/aluno e aluno/professor, valorando o sentido dos saberes conforme Paulo Freire (2011, p.68). “não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”.

Figura 03 – Professor regente atuando em aula.

Fonte: Autores.



Fonte: Autores.

O professor regente da escola é formado na área em que atua, onde demonstrou ter excelente domínio do conteúdo exposto, utilizando em horas recursos tecnológicos e outras voltadas ao quadro/giz, sempre instigando um diálogo com os discentes promovendo uma rica discussão sobre determinado assunto. Desta maneira, possibilita uma maior confiança ao acadêmico/estagiário, logo as observações se desprendem como um excelente espaço de reflexão e de formação integral do professor, o qual nota as principais dificuldades existentes no trabalho docente e no organismo vivo que é a escola, as observações no estágio supervisionado I em Geografia, se torna uma ferramenta reflexiva válida da profissão no sentido de possibilitar ao acadêmico/estagiário um diagnóstico realista não só da escola campo, mas da realidade escolar.

A REGÊNCIA COMO ATIVIDADE TEÓRICA DOCENTE INSTRUMENTALIZADA ATRAVÉS DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

As regências se caracterizam como um processo de formação, possibilitando que o acadêmico/estagiário se (re) descubra enquanto professor e enquanto pessoa humana, conhecendo as realidades escolares através do seu cotidiano, e desenvolvendo concepções acerca do coletivo escolar e trocas existentes nestas relações, neste sentido Pimenta e Lima (2011), pontua que;

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar. Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade (Pimenta e Lima, 2011, p. 62).

Consolidando a formação e identidade profissional do professor de Geografia na escolarização básica, neste sentido as aulas foram ministradas para o ensino fundamental II anos finais (6º, 7º, 8º e 9º), totalizando doze (12) aulas ministradas para as respectivas turmas, sendo elas bem distribuídas entre os quatro níveis escolar, totalizando três (03) regências por turma.

A escola por se tratar de um organismo vivo, dotado de significados e sentidos, é à primeira vista na visão do discente/estagiário, um espaço agitado, tal agitação pode ser

correlacionada a alguns aspectos. O primeiro deles é o fato da idade dos alunos, assim possuem pouca maturidade gerando sempre inquietações nos mesmos, outro fato importante é por ser tratar da “fase do descobrimento” da criança, então para ele tudo é novidade, e um último aspecto devido à troca de professores onde o estagiário entra com outros recursos didáticos e pedagógicos diferentes do utilizado pelo professor regente.

Diante do exposto buscou-se desenvolver uma metodologia diferenciada do professor regente, potencializando o processo de ensino e aprendizagem do aluno por meio de técnicas pedagógicas e metodologias lúdicas, apesar de todas as limitações que a escolas públicas oferecem.

No 6º ano evidenciou um menor grau de maturidade devido à idade dos alunos, porém, demonstrou ser uma turma bastante participativa sempre, correlacionando o ensinado com o próprio cotidiano, com o mundo vivido, valorando assim a importância de se trabalhar o mundo vivido do aluno em sala de aula. Cabe salientar que as turmas de 6º ano em geral passam por um processo de modificação da rotina escolar muito grande, o qual sai do ensino fundamental I, constituído basicamente por um professor, que geralmente atende todas as disciplinas e estabelece um vínculo afetivo familiar com o seus alunos, possibilitando com que eles o chamem de tio, deste modo existe a quebra deste ciclo no ensino fundamental II onde novas disciplinas compõem a grande e aumenta o número de professores, que de certa forma causa estranhamento aos alunos desta série.

A turma do 7º ano trabalhou-se o processo de urbanização por, se tratar de um assunto bastante interativo provocou a participação dos alunos os quais correlacionam os conteúdos com as modificações existentes na própria cidade, relembrando processos históricos de formação e ocupação do município de Formosa-GO.

Os alunos do 8º ano se manifestaram com ênfase, dialogaram muito, fazendo com que o professor desenvolve-se novas metodologias, para trabalhar os conteúdos propostos. Uma turma sem maiores problemas (conversa, desobediência) o que resulta no desenvolvimento das aulas e principalmente no entrosamento do estagiário com a turma.

A turma do 9º ano demonstrou inicialmente uma negação com o estagiário, sendo superado posteriormente, sendo a turma com alunos com maior grau de maturidade tendo problema apenas com o uso excessivo de telefones e recursos tecnológicos, não permitidos no meio escolar, fazendo necessário a autonomia e postura do professor dentro de sua sala, contudo todas aulas regidas possibilitou o desenvolvimento do estagiário enquanto profissional.

Demonstrando que o verdadeiro caráter do estágio supervisionado I em Geografia, na UEG/Formosa, é desenvolver a formação de forma integral do professor, tanto na teoria quanto na prática, possibilitando a formação da identidade docente. De uma forma sócioconstrutiva através da vivência e da experiência do acadêmico/estagiário.

O ESTÁGIO ENQUANTO PROCESSO FORMATIVO ATRAVÉS DO ENSINO DA UNIVERSIDADE E DA ESCOLA

Pode-se considerar o estágio como um processo formativo, que não se resume somente nas observações ou nas regências, no qual o acadêmico/estagiário é desafiado a colocar em prática por meio do processo seletivo e pela organização de ideias os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso. As observações se caracterizam em uma importante ferramenta para a reflexão da profissão docente, identificando elementos como a dinâmica da classe e relação professor-aluno. Essa

etapa pode fornecer informações e reflexões para uma intervenção pedagógica planejada e reflexiva. Ou seja, pode subsidiar regências mais sólidas, com atitudes planejadas e orientadas pelo percebido nas observações. Enquanto a regência se constitui a aplicação das intervenções refletida nas observações, de forma a construir a identidade docente, o que segundo Pimenta e Lima (2011);

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, medida pelas relações sociais historicamente situadas (Pimenta e Lima, 2011, p. 102).

Para que isso aconteça, é necessário antes desenvolver um ensino de forma consistente, a ponto de gerar estímulos ao acadêmico/estagiário, fazendo com que o mesmo sinta-se confiante de assumir o estágio de forma integral, tal ensino geralmente é proporcionado pela universidade e consolidado na aplicação do mesmo na escola, o que segundo Libâneo (2013, p. 97) “o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos” tanto no sentido que tange o acadêmico/estagiário, como no sentido do aluno da escola, ocorrendo às trocas de saberes através da experiência profissional. Porém, como primeiro contato do acadêmico na escola o mesmo se depara com a enorme dificuldade de aprimorar os conceitos geográficos desenvolvidos na academia em conceitos geográficos mais lúdicos como forma de chamar a atenção dos alunos.

Segundo Pontuschka, Paganelli & Cacete (2009) os caminhos a serem percorridos em curso de formação de professores da disciplina de Geografia são diversos e dependem do entendimento da instituição formadora e de seus mestres sobre o que venha a ser educação básica e sobre o papel da Geografia nessa formação. Deve-se acrescentar nessa relação, além do entendimento da instituição formadora, o discente, os docentes supervisores e regentes e a própria comunidade escolar envolvida no processo de estágio devem ter consciência das posturas e iniciativas a serem tomadas. Sendo imprescindível o apoio e auxílio dos professores regentes, tanto da matéria como da escola para desenvolver um estágio com êxito e excelência. Para isso é fundamental o aprofundamento das disciplinas de didática na universidade e da escolha da escola.

ÚLTIMAS PALAVRAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio sem dúvidas é um processo privilegiado para conhecer melhor a escola, a sala de aula, os alunos, os conteúdos e os procedimentos de ensino e aprendizagem. É também, momento de autoconhecimento, de identificação ou refutação de alguns aspectos para a carreira docente. O estágio quando bem preparado e organizado, permite a junção da teoria e da prática, resultando assim, na práxis educacional. Nessa perspectiva, o estágio antes de qualquer coisa, é um momento de reflexão e de constante revisão de atitudes e atos tomados perante a sala de aula e perante aos demais colegas da futura profissão.

O processo conhecido como estágio, é um tanto desafiador, pois em todo momento coloca o acadêmico/estagiário em situações de dúvidas e incertezas que aos poucos, com a experiência e orientação vão se esclarecendo. O desafio começa no planejamento, mas se ressalta no chão da sala de aula, apesar de todas as previsões, planejamento, conhecimentos e métodos estudados, será na sala de aula que o estagiário se depara com múltiplas influências e possibilidades de sucesso e de erro.

Enquanto a expectativa de sucesso, a sensação de missão cumprida e contribuição se concretizam, mesmo que sejam mínimas para o processo de ensino-aprendizagem,

são festejadas. Já as frustrações do erro e do cumprimento das perspectivas soam como uma tortura e fazem o estagiário refazer em sua cabeça os planos e atitudes que deveriam ser diferentes para uma efetiva concretização dos objetivos propostos. Sucesso e erro estão presentes em todas as experiências que o acadêmico/estagiário passa e devem passar enquanto profissional. A experiência é fruto de uma vivência agradável ou não, fruto de um tempo e espaço passado. E ela deve contribuir para reflexão da ação e das futuras ações e remediações dos erros cometidos no passado.

Observa-se que a relação professor e aluno é diversa, construída e consolidada no processo de ensino-aprendizagem. O professor que assume a responsabilidade desse processo e reconhecer suas falhas e limitações dá um grande passo para a aproximação do aluno. A humildade e o respeito do professor com o aluno é também um fator determinante nessa relação. O aluno, mesmo que nem sempre consciente do papel da escola e da educação, acaba creditando confiança no professor que acaba o convencendo com atos, atitudes, posturas e capacidade de diálogo e de convencimento de aquilo que ele faz é algo para ajudar e medir conhecimento e competência com os alunos.

O estágio supervisionado na UEG/Formosa-GO, acaba deixando a desejar enquanto processo prático-reflexivo de atuação do futuro profissional da licenciatura. Os mecanismos e as amarras que o estágio se encontra acaba o limitando no campo das possibilidades do desenvolvimento que a disciplina deveria oferecer o que os estagiários poderia desempenhar. Assim, são notórias as necessidades de mudanças seja ela em níveis institucionais ou em níveis locais.

Talvez se deva dar mais ênfase nos meios do que no fim propriamente dito (pasta de estágio). A pasta de estágio é apenas uma etapa não o fim do processo. Os processos e os movimentos existentes por traz desses documentos (que a primeira vista mais parece um amontoado de papel) necessitam ser elucidados, devendo sempre o acadêmico/estagiário observar todos os processos contidos “no amontoado de papéis”. Mesmo assim, a pasta de estágio não deve ser colocada com uma vilã, devemos compreender e avaliar as concepções pedagógicas impregnadas neste instrumento de efetivação, o qual possibilita reflexões e questionamentos que incorporem a verdadeira função da pasta de estágio.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. (ORG.) **Geografia e Didática**. São Paulo: Vozes, 2010, 152p.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CALLAI, H. C.: Estudar a Paisagem para Aprender Geografia. In: PEREIRA, M. G. (ORG). **La Opacidade Del Paisaje**: Formas, imágenes y tiempos educativos. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013, p. 37-56.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (ORG.) **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 10º Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2012, 144p.
- CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia**: caminhos e encantos. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre ensino de geografia para a vida urbana cotidiana, 3ª Ed.- Campinas –SP; Papirus, 2012, 190 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50º ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011. 253 p.

- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013, 288 p.
- PIMENTA, S. G.; **Estágio na Formação de Professores, O – Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2011, 200 p.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011, 296 p.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009, 308 p.

Enviado em Outubro de 2016.
Aprovado em Novembro de 2016.